O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 17

MAHAPRASTHANIKA PARVA

Ou

O LIVRO DA GRANDE JORNADA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli [1883-1896]

Traduzido para o português por Eleonora Meier [2005-2011] e
Brevemente revisado pela tradutora em 2016 para leves alterações gramaticais e para a inclusão de marcadores.

Índice escrito por Duncan Watson.
Traduzido por Eleonora Meier.

Mahaprasthanika-parva

1

Om! Tendo reverenciado Narayana, e Nara, o mais notável dos homens, como também a deusa Saraswati, a palavra 'Jaya' deve ser proferida.

Janamejaya disse: "Tendo ouvido sobre aquele combate com dardos de ferro entre os heróis das tribos Vrishni e Andhaka, e tendo sido informados também da ascensão de Krishna para o Céu, o que os Pandavas fizeram?

Vaisampayana disse: "Tendo ouvido os detalhes do grande massacre dos Vrishnis, o rei Kaurava colocou seu coração em deixar o mundo. Ele se dirigiu a Arjuna, dizendo, 'Ó tu de grande inteligência, é o Tempo que cozinha todas as criaturas (em seu caldeirão). Eu penso que o que aconteceu é devido às cordas do Tempo (com as quais ele ata todos nós). Cabe a ti também ver isso.

"Assim abordado por seu irmão, o filho de Kunti somente repetiu a palavra 'Tempo, Tempo!' e concordou totalmente com o ponto de vista de seu irmão mais velho dotado de grande inteligência. Averiguando a resolução de Arjuna, Bhimasena e os gêmeos endossaram as palavras que Arjuna tinha dito. Resolvidos a se retirarem do mundo para ganhar mérito, eles trouxeram Yuyutsu diante eles. Yudhishthira transferiu o reino para o filho de seu tio com sua esposa Vaisya. Instalando Parikshit também em seu trono, como rei, o irmão mais velho dos Pandavas, cheio de tristeza, se dirigiu a Subhadra, dizendo, 'Este filho do teu filho será o rei dos Kurus. O sobrevivente dos Yadus, Vajra, foi feito um rei. Parikshit governará em Hastinapura, enquanto o príncipe Yadava, Vajra, governará em Shakraprastha. Ele deve ser protegido por ti. Nunca coloques teu coração na injustiça'.

"Tendo dito essas palavras, o rei Yudhishthira o justo, junto com seus irmãos, prontamente ofereceu oblações de água para Vasudeva de grande inteligência, como também para o seu velho tio materno e Rama e outros. Ele então realizou devidamente os Sraddhas de todos aqueles seus parentes falecidos. O rei, em honra de Hari e mencionando-o repetidamente, alimentou Vyasa o Nascido na Ilha, e Narada, e Markandeya possuidor de riqueza de penitências, e Yajnavalkya da linhagem de Bharadwaja, com muitas iguarias deliciosas. Em honra de Krishna, ele também doou muitas joias e pedras preciosas, e mantos e roupas, e aldeias, e cavalos e carros, e escravas às centenas e milhares para os brâmanes mais notáveis. Convocando os cidadãos, Kripa foi instalado como o preceptor e Parikshit foi transferido para ele como seu discípulo, ó chefe da linhagem de Bharata.

"Então Yudhishthira mais uma vez convocou todos os seus súditos. O sábio nobre os informou das suas intenções. Os cidadãos e os habitantes das províncias, ouvindo as palavras do rei, ficaram cheios de ansiedade e as desaprovaram. 'Isso nunca deve ser feito' eles disseram ao rei. O monarca, bem

versado nas mudanças ocasionadas pelo tempo, não ouviu seus conselhos. Possuidor de alma justa, ele persuadiu o povo a aprovar suas ideias. Ele então colocou seu coração em deixar o mundo. Seus irmãos também tomaram a mesma decisão. Então o filho de Dharma, Yudhishthira, o rei dos Kurus, rejeitando seus ornamentos, vestiu cascas de árvores. Bhima e Arjuna e os gêmeos, e Draupadi também de grande fama, similarmente se vestiram de cascas de árvores, ó rei. Tendo mandado fazer os ritos preliminares de religião, ó chefe da linhagem de Bharata, os quais eram para abençoá-los na realização de seu intento, aqueles mais notáveis dos homens jogaram seus fogos sagrados na água. As damas, vendo os príncipes naquela aparência, lamentaram alto. Eles pareciam como eles tinham parecido em tempos anteriores, quando com Draupadi formando o sexto em número eles partiram da capital depois da sua derrota nos dados. Os irmãos, no entanto, estavam todos muito alegres na perspectiva do isolamento. Averiguando as intenções de Yudhishthira e vendo a destruição dos Vrishnis, nenhum outro rumo de ação poderia agradá-los então.

"Os cinco irmãos, com Draupadi formado o sexto, e um cão formando o sétimo, partiram em sua jornada. De fato, exatamente assim partiu o rei Yudhishthira, ele mesmo na dianteira de um grupo de sete, da cidade que recebeu o nome de elefante. Os cidadãos e as damas da família real os seguiram aalguma distância. Nenhum deles, no entanto, podia ousar se dirigir ao rei para persuadi-lo a desistir da sua intenção. Os habitantes da cidade então voltaram; Kripa e outros permaneceram em volta de Yuyutsu como seu centro. Ulupi, a filha do chefe Naga, ó tu da linhagem de Kunti, entrou nas águas do Ganga. A princesa Chitrangada partiu para a capital de Manipura. As outras senhoras que eram as avós de Parikshit se centraram em volta dele. Enquanto isso os Pandavas de grande alma, ó tu da linhagem de Kuru, e Draupadi de grande fama, tendo feito o jejum preliminar, partiram com seus rostos voltados para o leste. Colocando-se em Yoga, aqueles de grande alma, decididos a praticar a religião da Renúncia, atravessaram vários países e alcançaram diversos rios e mares. Yudhishthira seguia primeiro. Atrás dele estava Bhima; em seguida caminhava Arjuna; atrás dele estavam os gêmeos na ordem de seu nascimento; e atrás deles todos, ó mais notável da linhagem de Bharata, procedia Draupadi, aquela principal das mulheres, possuidora de grande beleza, de cor escura, e dotada de olhos parecidos com pétalas de lótus. Quando os Pandavas partiram para a floresta, um cão os seguiu.

"Seguindo adiante, aqueles heróis alcançaram o mar de águas vermelhas. Dhananjaya não tinha abandonado o seu arco celeste Gandiva, nem o seu par de aljavas inesgotáveis, influenciado, ó rei, pela cobiça que prende alguém a coisas de grande valor. Os Pandavas viram lá o deus do fogo permanecendo diante deles como uma colina. Bloqueando seu caminho, o deus ficou lá em sua forma incorporada. A divindade de sete chamas então se dirigiu aos Pandavas, dizendo, ‘Ó filhos heroicos de Pandu, conheçam-me como o deus do fogo. Ó Yudhishthira de braços fortes, ó Bhimasena que és um opressor de inimigos, ó Arjuna, e ó gêmeos de grande coragem, ouçam o que eu digo! Ó mais notáveis da linhagem de Kuru, eu sou o deus do fogo. A floresta de Khandava foi queimada por mim, por meio da força de Arjuna e do próprio Narayana. Que o seu irmão Phalguna

prossiga para as florestas depois de deixar Gandiva, aquela grande arma. Ele não tem mais nenhuma necessidade dela. Aquele disco precioso, o qual estava com Krishna de grande alma, desapareceu (do mundo). Quando a hora chegar novamente, ele voltará para as tuas mãos. Esse principal dos arcos, Gandiva, foi obtido por mim de Varuna para o uso de Partha. Que ele seja transferido para o próprio Varuna'.

"Nisso, todos os irmãos incitaram Dhananjaya a fazer o que a divindade disse. Ele então jogou nas águas (do oceano) o arco e o par de aljavas inesgotáveis. Depois disso, ó chefe da linhagem de Bharata, o deus do fogo desapareceu. Os filhos heroicos de Pandu em seguida prosseguiram com seus rostos virados para o sul. Então, pela margem norte do mar salgado, aqueles príncipes da linhagem de Bharata procederam para o sudoeste. Virando em seguida para o oeste, eles contemplaram a cidade de Dwaraka coberta pelo oceano. Virando em seguida para o norte, aqueles mais notáveis continuaram. Praticantes de Yoga, eles estavam desejosos de dar uma volta ao mundo inteiro."

2

Vaisampayana disse: "Aqueles príncipes de almas contidas e dedicados ao Yoga, procedendo para o norte, viram Himavat, aquela montanha muito grande. Cruzando o Himavat, eles contemplaram um vasto deserto de areia. Eles então viram a imensa montanha Meru, a principal de todas as montanhas de pico alto. Quando aqueles poderosos estavam prosseguindo rapidamente, todos absortos em Yoga, Yajnaseni, abandonando o Yoga, caiu ao chão. Vendo-a caída, Bhimasena de grande força se dirigiu ao rei Yudhishthira o justo, dizendo, 'Ó opressor de inimigos, esta princesa nunca fez nenhum ato pecaminoso. Diga-nos qual é o motivo pelo qual Krishnâ caiu por terra!'"

"Yudhishthira disse: 'Ó melhor dos homens, embora nós todos fôssemos iguais para ela, ela tinha grande predileção por Dhananjaya. Ela obtém o resultado desse comportamento hoje, ó melhor dos homens'.

Vaisampayana continuou: "Tendo dito isso, aquele mais notável da linhagem de Bharata seguiu adiante. De alma justa, aquele principal dos homens, dotado de grande inteligência, seguiu em frente, com mente concentrada em si mesma. Então Sahadeva de grande erudição caiu ao chão. Vendo-o cair, Bhima se dirigiu ao rei, dizendo, 'Ele que costumava servir todos nós com grande humildade, ai, por que este filho de Madravati caiu por terra?'

"Yudhishthira disse, 'Ele nunca considerou ninguém como seu igual em sabedoria. É por esse defeito que este príncipe caiu'.

Vaisampayana continuou: "Tendo dito isso o rei prosseguiu, deixando Sahadeva lá. De fato, o filho de Kunti Yudhishthira foi em frente, com seus irmãos e com o cão. Vendo Krishnâ e o Pandava Sahadeva caírem, o bravo Nakula, cujo amor pelos parentes era muito grande, ele mesmo caiu. Após a queda do heroico

Nakula de grande beleza, Bhima mais uma vez se dirigiu ao rei, dizendo, 'Este nosso irmão que era dotado de virtude sem imperfeição, e que sempre obedecia às nossas ordens, este Nakula que era inigualável em relação à beleza, caiu'.

"Assim abordado por Bhimasena, Yudhishthira disse, a respeito de Nakula, estas palavras: 'Ele tinha alma virtuosa e era o mais notável de todos os homens dotados de inteligência. Ele, no entanto, pensava que não havia ninguém que o igualasse em beleza corpórea. De fato, ele se considerava superior a todos nesse aspecto. É por isso que Nakula caiu. Saiba disso, ó Vrikodara. O que está ordenado para uma pessoa, ó herói, deve ser suportado por ela'.

"Vendo Nakula e os outros caírem, o filho de Pandu Arjuna de corcéis brancos, aquele matador de heróis hostis, caiu em grande aflição de coração. Quando aquele principal dos homens, que era dotado da energia de Shakra, tinha caído, de fato, quando aquele herói invencível estava às portas da morte, Bhima disse para o rei, 'Eu não me lembro de nenhuma mentira proferida por este de grande alma. De fato, nem de brincadeira ele dizia alguma coisa falsa. O que então é aquilo por causa de cuja consequência má ele caiu por terra?'

"Yudhishthira disse, 'Arjuna disse que destruiria todos os nossos inimigos em um único dia. Orgulhoso do seu heroísmo, ele, entretanto, não realizou o que tinha dito. Por isso ele caiu. Este Phalguna desconsiderava todos os manejadores de arcos. Alguém desejoso de prosperidade nunca deve se entregar a tais sentimentos'.

Vaisampayana continuou: "Tendo dito isso, o rei seguiu em frente. Então Bhima caiu. Tendo caído, Bhima se dirigiu ao rei Yudhishthira o justo, dizendo, 'Ó rei, veja: eu que sou teu predileto caí. Por qual razão eu caí? Dize-me se tu souberes disso'.

"Yudhishthira disse, 'Tu foste um grande comedor, e tu costumavas te gabar da tua força. Tu nunca prestaste atenção, ó Bhima, às necessidades dos outros enquanto comias. É por isso, ó Bhima, que tu caíste'.

"Tendo dito essas palavras, Yudhishthira de braços fortes seguiu adiante, sem olhar para trás. Ele tinha só um companheiro, o cão do qual eu tenho te falado repetidamente, que o seguia agora'.

3

Vaisampayana disse: "Então Shakra, enchendo o firmamento e a Terra com um som alto, se aproximou do filho de Pritha em um carro e pediu a ele para subir nele. Observando seus irmãos caídos no chão, o rei Yudhishthira o justo disse para aquele deus de mil olhos estas palavras: 'Meus irmãos caíram todos aqui. Eles devem vir comigo. Sem eles ao meu lado eu não desejo ir para o Céu, ó senhor de todas as divindades. A princesa delicada (Draupadi) merecedora de todo conforto, ó Purandara, deve vir conosco. Cabe a ti permitir isso'.

“Shakra disse, ‘Tu verás os teus irmãos no Céu. Eles o alcançaram antes de ti. De fato, tu verás todos eles lá, com Krishnâ. Não te entregues à aflição, ó principal dos Bharatas. Tendo abandonado os seus corpos humanos eles foram para lá, ó chefe da linhagem de Bharata. Com relação a ti está ordenado que tu deves ir para lá neste mesmo corpo teu’.

“Yudhishthira disse, ‘Este cão, ó senhor do Passado e do Presente, é muitíssimo devotado a mim. Ele deve vir comigo. O meu coração está cheio de compaixão por ele’.

“Shakra disse, ‘Imortalidade e uma condição igual à minha, ó rei, prosperidade se estendendo em todas as direções, e grande sucesso, e todas as felicidades do Céu, tu ganhaste hoje. Rejeita esse cão. Não haverá crueldade nisso’.

“Yudhishthira disse, ‘Ó tu de mil olhos, ó tu de comportamento justo, é extremamente difícil para alguém que é de comportamento honrado cometer um ato que é injusto. Eu não desejo aquela união com a prosperidade por causa da qual eu tenha que rejeitar alguém que é dedicado a mim’.

“Indra disse, ‘Não há lugar no Céu para pessoas com cães. Além disso, as (divindades chamadas) Krodhavasas tiram todos os méritos de tais pessoas. Refletindo sobre isso, age, ó rei Yudhishthira o justo. Abandona esse cachorro. Não há crueldade nisso’.

“Yudhishthira disse, ‘É dito que o abandono de alguém que é devotado é infinitamente pecaminoso. Isso é igual ao pecado que alguém atrai sobre si por matar um brâmane. Por isso, ó grande Indra, eu não abandonarei esse cão hoje pelo desejo da minha felicidade. Exatamente este é meu voto seguido firmemente: isto é, que eu nunca abandonarei uma pessoa que está amedrontada, nem alguém que é devotado a mim, nem alguém que procura minha proteção, dizendo que está desamparado, nem alguém que está aflito, nem alguém que vem até mim, nem alguém que é fraco em se proteger, nem alguém que deseja viver. Eu nunca abandonarei tal pessoa até a minha própria vida estar no fim’.

“Indra disse, ‘Quaisquer doações, ou sacrifícios distribuídos, ou libações derramadas no fogo sagrado, que sejam vistas por um cão, são roubadas pelos Krodhavasas. Portanto, abandona esse cachorro. Por abandonar esse cachorro tu alcançarás a região das divindades. Tendo abandonado os teus irmãos e Krishnâ, ó herói, tu alcançaste uma região de felicidade pelos teus próprios atos. Por que estás tão entorpecido? Tu renunciaste a tudo. Por que então tu não renuncias a esse cão?’

"Yudhishthira disse, ‘É bem sabido em todos os mundos que não há amizade nem inimizade com aqueles que estão mortos. Quando os meus irmãos e Krishnâ morreram, eu não podia ressuscitá-los. Foi por essa razão então que eu os abandonei. Eu, no entanto, não os abandonei enquanto eles estavam vivos. Amedrontar alguém que procurou proteção, o assassinato de uma mulher, o roubo do que pertence a um brâmane, e ferir um amigo, cada um desses quatro, ó Shakra, eu acho igual ao abandono de alguém que é devotado’.

Vaisampayana continuou: “Ouvindo essas palavras do rei Yudhishthira o justo, (o cão se transformou no) Deus da Justiça, que, bem satisfeito, disse estas palavras para ele em uma voz gentil repleta de louvor.

"Dharma disse: ‘Tu és bem-nascido, ó rei dos reis, e possuidor da inteligência e da boa conduta de Pandu. Tu tens compaixão por todas as criaturas, ó Bharata, da qual este é um exemplo claro. Antigamente, ó filho, tu foste uma vez examinado por mim nas florestas de Dwaita, onde os teus irmãos de grande coragem encontraram com (uma aparência de) morte. Desconsiderando os teus irmãos Bhima e Arjuna, tu desejaste a revivificação de Nakula por causa do teu desejo de fazer o bem para a tua madrasta. Na presente ocasião, considerando o cão como devotado a ti, tu renunciaste ao próprio carro dos celestiais em vez de renunciar a ele. Por isso, ó rei, não há ninguém no Céu que seja igual a ti. Por isso, ó Bharata, regiões de felicidade inesgotável são tuas. Tu as ganhaste, ó chefe dos Bharatas, e tua é uma meta divina e excelente’.

Vaisampayana continuou: “Então Dharma, e Shakra, os Maruts, e os Aswins, e outras divindades, e os Rishis celestes, fazendo Yudhishthira subir em um carro, foram para o Céu. Aqueles seres coroados com sucesso e capazes de ir a todos os lugares à vontade foram conduzidos em seus respectivos carros. O rei Yudhishthira, aquele perpetuador da linhagem de Kuru, sendo levado naquele carro, ascendeu rapidamente, fazendo o céu inteiro brilhar com sua refulgência. Então Narada, o mais notável de todos os oradores, dotado de penitências e conhecedor de todos os mundos, do meio daquela multidão de divindades, disse estas palavras: ‘Todos esses sábios nobres que estão aqui têm suas realizações superadas pela de Yudhishthira. Cobrindo todos os mundos com sua fama e esplendor e com sua riqueza de conduta, ele chegou ao Céu em seu próprio corpo (humano). Não se sabe de inguém a não ser o filho de Pandu que tenha conseguido isso’.

“Ouvindo essas palavras de Narada, o rei de alma justa, saudando os deuses e todos os sábios nobres presentes lá, disse, ‘Feliz ou miserável, eu desejo ir para qualquer que seja a região que seja agora dos meus irmãos. Eu não desejo ir para nenhum outro lugar’.

“Ouvindo esse discurso do rei, o chefe dos deuses, Purandara, disse estas palavras repletas de sentido nobre: ‘Vive neste lugar, ó rei dos reis, o qual tu ganhaste pelos teus atos meritórios. Por que tu ainda nutres afeições humanas? Tu obtiveste grande sucesso, igual ao qual nenhum outro homem jamais foi capaz de obter. Teus irmãos, ó encantador dos Kurus, conseguiram alcançar regiões de felicidade. Afeições humanas ainda te atingem. Este é o Céu. Veja estes Rishis e Siddhas celestes que alcançaram a região dos deuses’.

"Dotado de grande inteligência, Yudhishthira respondeu ao chefe das divindades mais uma vez, dizendo, ‘Ó conquistador de Daityas, eu não ouso residir em nenhum lugar separado deles. Eu desejo ir para lá para onde os meus irmãos foram. Eu desejo ir para lá para onde foi aquela mais notável das

mulheres, Draupadi, de proporções amplas e cor escura e dotada de grande inteligência e de conduta virtuosa’.

Fim do Mahaprasthanika Parva.